

# **FITOTERÁPICOS E HOMEOPÁTICOS UTILIZADOS NA BOVINOCULTURA DE LEITE POR UMA AGRICULTORA FAMILIAR DE NOVA PALMA-RS**

**Joice Piovesan Pegoraro**<sup>1</sup>

**Felipe Carpes Gindri**<sup>2</sup>

**Luiza Gonçalves Martini**<sup>3</sup>

**Claudete Izabel Fungetto**<sup>4</sup>

## **Resumo:**

O descobrimento das propriedades curativas das plantas foi inicialmente meramente intuitiva ou, pela observação dos animais doentes que buscavam nas ervas a cura para as suas afecções. O uso de plantas medicinais para o tratamento dos animais vem aumentando gradativamente, principalmente devido à pressão do consumidor, anseia por mercadorias produzidas de forma ecologicamente correta, dentro dos princípios da agroecologia. É essencial que a Universidade promova a abordagem curricularizada sobre a utilização de plantas medicinais em benefício da saúde animal, capacitando seus egressos para atuação profissional. O objetivo deste projeto de ensino foi conhecer as principais plantas utilizadas por uma agricultora familiar, para o rebanho leiteiro. Foi realizada uma pesquisa-ação numa propriedade rural da agricultura familiar de Nova Palma-RS, que trabalha na atividade utilizando plantas medicinais há pelo menos 20 anos. Os dados foram coletados mediante questionário, indagando os principais preparados utilizados na atividade leiteira. Conforme o estudo, moscas, picada de cobra, infecções nos tetos e úbere, diarreias e verrugas foram os principais problemas relatados. Para picada de cobra é utilizado um preparo homeopático com *Lachesis Mutua*, soro antiofídico. Para os tetos e úbere, a pomada e a tintura de tansagem (*Plantago major* L); o óleo de citronela é usado como inseticida e repelente de moscas e mosquitos. A tintura da calêndula, como cicatrizante e anti-inflamatório para lesões epiteliais; chás de carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC) e erva-de-bugre (*Casearia sylvestris* Sw.), vem trazendo bons resultados no pré-dipping; na diarreia das crias é usada casca de romã *Punica granatum*; para verrugas, a tintura de tuia, *Thuja occidentalis*. Os preparados são obtidos na propriedade, a partir de plantas cultivadas pela agricultora, mantendo matrizeiros de mudas, evitando a perda de espécies de interesse na saúde humana e animal, garantindo a sustentabilidade da prática. A transmissão de conhecimentos para as novas gerações, como é o caso do conhecimento passado da avó agricultora para a neta, acadêmica de Medicina Veterinária da UNIPAMPA. Tendo como referência o relato da agricultora familiar, se pode concluir que medicamentos alternativos são utilizados pelos produtores e incentivados por instituições, como a Emater e a Pastoral da Saúde. Plantas bioativas e preparados homeopáticos podem constituir uma alternativa viável de prevenção e controle de enfermidades do gado leiteiro. O resgate de conhecimentos

tradicionais e a revitalização da ideia do uso de preparados homeopáticos e fitoterápicos na saúde animal é uma iniciativa que merece ser apoiada pela Universidade e por órgãos de fomento.

**Palavras-chave:** fitoterapia veterinária, homeopatia veterinária, agricultura familiar, medicina veterinária

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## **FITOTERÁPICOS E HOMEOPÁTICOS UTILIZADOS NA BOVINOCULTURA DE LEITE POR UMA AGRICULTORA FAMILIAR DE NOVA PALMA-RS**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. joicepiovesan01@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Graduando. felipegindrivet@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Graduando. luizagoncalvesmartini98@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Docente. claudetefunguetto@unipampa.edu.br. Orientador

# **FITOTERÁPICOS E HOMEOPÁTICOS UTILIZADOS NA BOVINOCULTURA DE LEITE POR UMA AGRICULTORA FAMILIAR DE NOVA PALMA-RS**

## **1 INTRODUÇÃO**

O descobrimento das propriedades curativas das plantas foi no início meramente intuitivo ou, pela observação dos animais quando doentes que buscavam nas ervas a cura para as suas afecções, conforme Oliveira & Silva, 1994. Toda a sociedade humana acumula acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para promover suas necessidades de sobrevivência (AMOROSO, 1996).

No que diz respeito ao uso de plantas medicinais para o tratamento dos animais, a procura vem aumentando gradativamente, principalmente devido à pressão do consumidor, que cada vez mais anseia por produtos produzidos de forma ecologicamente correta, dentro dos princípios de uma agroecologia, que depende do mundo natural, ou seja, do fluxo de energia e matéria, do equilíbrio da atmosfera e dos organismos não humanos (OLIVEIRA, 2009).

No âmbito da agricultura e pecuária, existem várias instituições preocupadas em uma vida mais saudável, sobretudo aquelas envolvidas na assistência técnica e extensão rural destinada à agricultura familiar, que sejam de baixo custo e estejam ao alcance de todos.

Indo ao encontro desta demanda, é essencial que a Universidade promova a abordagem curricularizada sobre a utilização de plantas medicinais em benefício da saúde animal, capacitando seus egressos para atuação profissional compatível com a busca.

Este projeto de ensino foi desenvolvido através do componente curricular de graduação denominado “Plantas Bioativas”, ofertado semestralmente pelo curso de Medicina Veterinária - Campus Uruguaiana.

O objetivo do estudo foi conhecer as principais plantas e homeopantias utilizadas por uma agricultora familiar da cidade de Nova Palma-RS, para o rebanho leiteiro e socializar os resultados relatados, para incentivar sua utilização.

O manejo desenvolvido pela agricultora familiar conta com o apoio da Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e da Pastoral da Saúde, da Igreja Católica de Nova Palma-RS. Ambas as instituições dão suporte técnico para produção de fitoterápicos/homeopáticos e auxiliam na popularização e distribuição para os demais produtores produtores da vizinhança.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa-ação junto a uma propriedade rural da agricultura familiar no município de Nova Palma-RS, de 24 hectares, denominada Tambo Pegoraro, de Clotilde Piccin Pegoraro, de 68 anos. A agricultora trabalha na atividade utilizando plantas medicinais há pelo menos 20 anos. Atualmente, possui um rebanho de 25 animais, destes 9 são vacas da raça Jersey e 16 holandesas, dentre esses um macho reprodutor da mesma raça. A agricultora conta com o apoio do marido na execução das atividades de produção leiteira. A criação é desenvolvida em sistema de pastoreio, recebendo suplementação alimentar à base de farelo de milho, trigo e arroz. A ordenha é mecanizada e realizada duas vezes ao dia. A produção média de leite é de 18 litros de leite/vaca, destinada para venda e fabricação de queijo. A atividade leiteira é a uma renda secundária na propriedade, onde a atividade principal é a produção de soja. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário com a agricultora, indagando sobre os principais preparados utilizados na atividade leiteira.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as principais situações problemas encontrados em vacas de leite estão as moscas, que fazem com que os animais se debatam, causando irritação, alterando o comportamento, prejudicando a produção. Na propriedade em questão, há ocorrência da mosca do chifre, que causa desconforto e posterior estresse nas vacas. Moscas também podem transmitir parasitas como é o caso da mosca *Dermatobia hominis*, também conhecida como mosca do berne. Conforme relatado pela agricultora, para essa situação o resultado positivo se dá em 20 dias, usando homeopáticos a base da própria mosca. É feito obtendo uma matriz, colocando em um vidro 70% de álcool e 30% de água. Pega-se 99 gotas dessa mistura e coloca a “mosca problema” deixa 10 dias curtindo tampado no escuro em vidro âmbar. Ela recomenda agitar o vidro uma vez ao dia, para misturar a solução homeopática. Após o período dos 10 dias pega-se 1 gota do preparado e 99 gotas da água e álcool do vidro inicial completando 100 gotas e agitar 100 vezes. Identifica-se como CH1 (escala centesimal de diluição). Depois prepara-se o CH2 em outra garrafa 99 gotas de álcool/água do vidro inicial e pego 1 gota do CH1 sacudindo mais 100 vezes. Fazer o mesmo até obter o CH7 para o animal adquirir a resistência. Por fim, faz-se uma mistura, agora ao contrário 70% de água e 30% álcool e adicionar em um vidro de 20ml enche-se e adiciona 8 gotas do CH7, sacudindo 20 vezes. O fornecimento é via oral misturada na comida 20 gotas pela manhã e 20 gotas à tarde. Matrizes são ofertadas pela Pastoral da Saúde, também para facilitar todo esse processo e casos de infestações urgentes.

Conforme a agricultora, para picada de cobra é utilizado *Lachesis Mutua*, um soro ofídico de serpente. De acordo com seu relato, teve efeito positivo desde a primeira dose, para picada de cobra e edema de úbere. Aplicada uma dose, foi percebida melhora do animal meia hora após. Matrizes desse preparado homeopático são fornecidas pela Pastoral da Saúde que viabiliza a vinda de médicos especializados para cursos de capacitação, fornecendo estas matrizes prontas, que são replicadas até constituir a CH7, pronta para utilização. Ela ressalta que são necessários cuidados, como guardar em vidros âmbar em locais escuros e ventilados, longe de outros medicamentos.

Para problemas dos tetos e úbere, a agricultora cita a pomada de tansagem (*Plantago major* L.), preparada com 50 gramas de banha, 25 gramas de folhas da erva (tansagem), 10 gramas de cera de abelha. Ela ensina que se deve refogar bem as folhas na banha, em fogo baixo, depois acrescentar a cera, mexendo suavemente até desmanchar. Coar e guardar e protegido do sol e da umidade. Se possível, acrescentar 10 ml de tintura de tansagem (*Plantago major* L). Passar a pomada no teto com mamite. Essa pomada pode ser utilizada como cicatrizante em infecções, feridas e cortes (EMATER, 2005). O uso dessa pomada vem demonstrando resultado positivo em poucos dias, sendo mais utilizada na propriedade para rachaduras dos tetos.

Contra carrapatos é utilizado o óleo de citronela obtido através da parte aérea das plantas secas. Pesquisas conduzidas com o óleo dessa planta demonstraram sua ação como inseticida e de repelência contra mosquitos e moscas. Estudos feitos com destilados de folhas de citronela demonstraram elevada ação carrapaticida, tanto em larvas quanto em fêmeas adultas, sendo usados, no entanto, óleo puro e níveis considerados altos de óleo em etanos, de cerca de 1:4. Confirmam esse estudo Olivo, 2008 com resultados de até 89% de eficácia.

A tintura da calêndula é citada pela agricultora como um potente cicatrizante e anti-inflamatório, usado para lesões epiteliais. Esse fitoterápico é obtido pela produtora através da colheita das flores. Ela cita que são colocadas 200 gramas de flores em um vidro âmbar com capacidade de um litro, cobertas por álcool, atingindo cerca de 70% do vidro. O restante

completo com água fervida, já fria. Terminado o preparo se deixa descansar durante 15 dias, em lugar seco e protegido da luz. Após, coa-se e está pronto para o uso.

O uso de chás carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC), (300 gramas) e erva-de-bugre (*Casearia sylvestris* Sw.), (300 gramas), fervido em 10 litros de água é usado na lavagem do úbere, tendo ação bactericida (EMATER, 2005). O uso dessa associação, difundida pela Emater, vem trazendo bons resultados no *pré-dipping*, com a vantagem de requerer baixo investimento, segundo a agricultora.

Para diarreia das crias é usada a casca de romã, *Punica granatum*, que após seca ao sol é fornecido pela mamadeira, na forma de chá, na proporção 15 gramas de casca em 1 litro de água. Se deixa ferver por 15 minutos e se acrescenta 3 colheres de sopa de farinha de trigo, dependendo da gravidade. Os resultados também são positivos no controle da diarreia em terneiros.

Para verrugas, a agricultora recomenda usar a tintura de tuia (*Thuja occidentalis*), obtendo resultados de secagem em uma semana para as mais superficiais e 2 dias para as mais profundas.

Todos esses preparados são obtidos na propriedade, a partir de plantas cultivadas pela agricultora, em quantidade suficiente para fazer tais soluções, mantendo matrizeiros de mudas, evitando a perda de espécies de interesse na saúde humana e animal. Esse cuidado garante a sustentabilidade da ideia. Outra questão ressaltada como importante é a transmissão do conhecimento para as novas gerações, como é o caso do conhecimento passado da avó agricultora para a neta, acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – campus Uruguaiiana, que é bolsista de projeto de monitoria vinculado ao componente curricular de graduação denominado Plantas Bioativas. No campus Uruguaiiana é mantido um Horto de Plantas Bioativas, onde estão sendo cultivadas e estudadas diversas espécies de interesse na saúde humana e animal, incluindo mudas trazidas da propriedade da agricultora Clotilde Piccin Pegoraro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência o relato da agricultora familiar, se pode concluir que medicamentos alternativos feitos com plantas naturais são utilizados pelos produtores e incentivados por instituições de assistência técnica e extensão rural, tais como a Emater e a Pastoral da Saúde.

Plantas bioativas e preparados homeopáticos podem constituir uma alternativa viável de prevenção e controle de enfermidades do gado leiteiro, tanto em propriedades familiares, quanto em propriedades maiores.

A demanda por produtos orgânicos tem crescido, sendo importante que a Universidade proporcione espaços para estudos, envolvendo o conhecimento transmitido de geração para geração.

Na saúde humana já são abundantes as pesquisas e fontes de estudos sobre homeopatia e fitoterapia, no entanto, na saúde animal ainda há muito a ser feito, devendo ser incentivadas pesquisas futuras sobre o tema.

No sentido de fomentar os estudos sobre plantas, é oferecida uma disciplina complementar de graduação no curso de Medicina Veterinária – campus Uruguaiiana, com oferta semestral de 20 vagas denominada “Plantas Bioativas”, que dispõe de um Horto de Plantas Bioativas para a realização de aulas práticas. Em breve haverá um laboratório para realizar preparados e esquisas com plantas bioativas.

O resgate de conhecimentos tradicionais e a revitalização da ideia do uso de preparados homeopáticos e fitoterápicos na saúde animal é uma iniciativa que merece ser

apoiada pela Universidade Federal do Pampa e órgãos de fomento ao ensino, pesquisa e extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

EMATER-RS, 2005. **Plantas medicinais no controle de doenças do gado leiteiro.**

**Disponível em:**

<[http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1161520111Plantas\\_Medicinais\\_no\\_controle\\_de\\_doencas\\_em\\_gado\\_leiteiro.pdf](http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1161520111Plantas_Medicinais_no_controle_de_doencas_em_gado_leiteiro.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2018.

AMOROSO, M. C. M. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais.** In: DI STASI, L.C. (Org.). Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP, 1996. p.47-68.

OLIVEIRA, L, S, T. SILVA, S, L, C. TAVARES, D, C. SANTOS, A,V. OLIVEIRA, G, C, B. Goiânia. 2009. **Uso de plantas medicinais no tratamento de animais.** Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/USO%20DE%20PLANTAS.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

OLIVO, J, C. CARVALHO, N, M. SILVA, J, H, S. VOGUEL, F, F. MASSARIOL, P. MEINERZ, N. AGNOLIN, C. MOREL, A, F. VIAU, L,V. Santa Maria, 2005. **Óleo de citronela no controle de carrapatos de bovinos.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/331/33138218/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.